COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TOSTA, Francisco; MACCARINI, Renato Moretto. Eu me vejo em mim; eu te vejo em ti. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

EU ME VEJO EM MIM; EU TE VEJO EM TI

Renato Moretto Maccarini
Francisco Tosta

RESUMO

Sempre que conhecemos alguém temos uma impressão, uma sensação sobre aquela pessoa. Essa sensação pode ser boa ou ruim baseada em nossas próprias experiências, em nossas couraças, onde eu projeto nesse novo conhecido o que eu tenho ou o que me falta. Porém a partir do momento em que eu me encontro melhor comigo mesmo, mais autorregulado, posso ter uma sensação mais verdadeira de quem eu acabo de conhecer e "sentir" essa pessoa mais verdadeiramente como ela é, ou seja, se eu me conheço e sei também das minhas limitações poderei ter um encontro verdadeiro com o outro, onde eu me mostro sinceramente e também o vejo sem filtros, esse é o verdadeiro encontro.

Palavras-chave: Autorregulação. Couraça. Encontro. Sensação.

Ao observarmos uma criança em sua mais tenra idade vemos nela a vivacidade e a expressividade que lhe é peculiar e natural. Ela, ainda pouco afetada pela sociedade, interessa-se por tudo que vê, toca, ouve e sente. Tem uma curiosidade inerente, quer descobrir e desvendar esse mundo que a rodeia. Essa mesma criança ainda curiosa com um novo mundo que a circunda, visualiza, sente, degusta, percebe, interpreta e quer aprender, quer se expressar. Porém olhares repressores a inibem, a frustram, informando-lhe que essa liberdade é perigosa e indesejável nesse mundo no qual ela acabara de adentrar.

Dizem a essa criança com palavras, gestos e olhares que tudo que existe é "governado" pelo adulto com suas neuroses, couraças, medos, angústias e o mais triste, essa mesma criança, ela mesma, acaba por descobrir que a sociedade como um todo é assim.

A partir daí a criança também aprende que, para sobreviver nessa sociedade, ela precisa se neurotizar, se encouraçar, enfim, se defender de tudo e de todos, cortando qualquer contato saudável, expressivo e pulsante.

Paulatinamente vai perdendo também, o contato com seu cerne biológico, o seu âmago mais puro e saudável.

Ao se encouraçar, essa criança cria barreiras em seu corpo que evitam o livre fluxo energético e sua capacidade de autorregulação, perdendo também com isso, sua potência orgástica e seu prazer pessoal, sendo assim, esse corpo vai ficando limitado ao que a sociedade onde ela vive lhe permite.

Essa mesma sociedade vai, durante o seu desenvolvimento, lhe dando filtros para ver a si, aos outros e o mundo. Quando olhamos o mundo através de uma lente colorida (filtro) deixamos de ver algumas cores, passamos a ver o mundo de forma diferente, deixamos de ter contato com o verdadeiro, com o real.

É dessa forma que a criança cresce e aprende que essa irrealidade é o seu mundo real. Ao perder o contato com o real, perde a capacidade de se observar, de prestar atenção as suas sensações mais básicas, as suas sensações de órgãos como diria Reich (2004).

Reich (2004) nos diz que a sensação de órgão é a nossa ponte de ligação com o mundo externo, seria uma forma de percepção mais apurada do outro e do mundo externo. Diz também (2005), que ela só é possível em um organismo livre, não contaminado pela sociedade neurótica.

Também para Reich (1995), o ser humano “ideal” seria desencouraçado, ou o almejado e quase fictício caráter genital, que é o caráter livre, pulsante e desinibido em sua bioenergia. Sabemos que se não somos “genitais” podemos ter momentos de genitalidade, de pureza, de liberdade, e nesses momentos entrar em contato com nosso cerne biológico que é puro e que pulsa livremente.

Os exercícios desenvolvidos para essa vivência têm o objetivo de nos propiciar entrar em contato com o nosso cerne biológico para que, a partir daí, consigamos entrar em contato verdadeiro com o outro, primeiramente percebendo-nos a nós mesmos e depois ao outro como ele é, sem filtros, mesmo que por um breve momento.

O verdadeiro encontro é assim: eu me vejo em mim; eu te vejo em ti; tu não leva nada do que é meu e nem eu pego nada do que é seu, assim

podemos nos encontrar, e nos encontrar de novo para continuarmos a sermos nós mesmos a cada momento.

REFERÊNCIAS

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REICH, W. **A Função do Orgasmo.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

REICH, W. **Éter, Deus e o Diabo:** Superposição Cósmica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Renato Moretto Maccarini/PR - Psicólogo (CRP-08/14661) graduado pela Universidade Tuiuti do Paraná, Massoterapeuta, Professor Assistente e Analista Reichiano (MFCR 014) pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: renato@maccarini.com.br

Francisco Tosta/PR - Psicólogo (CRP-08/15050) graduado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduado em Administração de Empresas pela PUC/PR. Professor Assistente e Analista Reichiano (MFCR 013) pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: francisco.m.tosta@hotmail.com